

ECONOMIA

Negócios abertos em casa

No Estado, mais de 43 mil pessoas ganham dinheiro com negócios dentro de casa, de acordo com o IBGE

JAQUELINE VIANNA

Praticamente todas as microempresas com até cinco funcionários não-agrícolas no Brasil estão na informalidade. No Estado, entre as 171.052 microempresas, 170.112 não estão devidamente registradas e 43.150 delas funcionam dentro de casa.

No País são 10,525 milhões de microempresas, sendo 98% delas integrantes do setor informal, o equivalente a 10,335 milhões de empreendimentos.

Os dados são da pesquisa de Economia Informal Urbana (-Ecnf) 2003, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Sebrae. Pela metodologia do estudo, a empresa informal é aquela que não tem um sistema de contas claramente separado das contas da família.

A firma pode até ter CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), mas, se não tiver sistema de contabilidade próprio, é informal. Os trabalhadores por conta própria e os autônomos estão nesse universo.

ESTADO

No Espírito Santo, entre as 111.498 empresas informais que

funcionam fora de casa, a maioria, 47.652, funcionam em lojas ou oficinas, conferindo com a predominância também do ramo de comércio e reparação, atividade executada por 31.176 empresas.

Depois do setor de comércio e reparação (33%), entre as atividades predominantes estão a construção civil (17%) e a indústria de transformação e extrativa (16%).

Grande parte das vagas criadas no setor informal no Brasil pertence a trabalhadores por conta própria (69%), empregados sem carteira assinada (10%), empregadores (10%) e com carteira assinada (6%).

Há ainda 5% de trabalhadores nesse setor que não são remunerados. É o caso de filhos que trabalham com os pais no preparo de alimentos para vender em barracas ou feiras, por exemplo.

Em relação à última edição da pesquisa, em 1997, houve um crescimento de 9% no número de empresas informais.

O número de postos de trabalho cresceu 8% neste período. A economia informal gerou, em 2003, R\$ 17,6 bilhões de receita e ocupou um quarto dos trabalhadores não-agrícolas em todo o Brasil.



BRUNO ZORZAL/AT

Iracema de Oliveira abriu um brechó para complementar a aposentadoria

Mulheres em busca de renda

Amauri/Editoria de Arte

Os motivos que levam homens e mulheres ao setor informal são distintos, segundo a pesquisa realizada pelo IBGE. Para 31% dos homens, o principal motivo para abraçar o trabalho informal é a ausência de emprego. Já 32% das mulheres querem mesmo é complementar a renda.

É o caso de Iracema de Oliveira, que abriu um brechó. Ela atua no setor informal para poder complementar sua renda da aposentadoria.

"Meu objetivo é ter um reforço para cobrir minhas despesas. Faz apenas um mês que iniciei esse trabalho e ainda não vi o retorno, mas, pelos pedidos que tenho, acho que logo vou conseguir ganhar mais um dinheirinho", diz.

Um dado curioso, no entanto, é que 64% dos trabalhadores informais não remunerados são justamente do sexo feminino. Constatou-se, portanto, o quanto as mulheres ajudam seus maridos nos negócios sem receber salário diretamente.

Burocracia e cargas tributárias elevadas são os piores vilões para quem sonha em ter uma empresa formalizada, segundo especialistas. A expectativa é de que a Lei Geral da Micro e Pequena

NÚMEROS DA PESQUISA

- 35% das empresas informais funcionam na própria casa
- 80% das empresas informais empregam apenas uma pessoa
- Das 171.052 empresas não agrícolas com até cinco empregados no Estado, 170.112 são informais
- Em todo Brasil, são mais de 10 milhões de empresas na informalidade
- A economia informal gerou, em 2003, R\$ 17,6 bilhões de receita e ocupou um quarto dos trabalhadores não agrícolas no Brasil

Distribuição das pessoas que atuam no setor informal

na Empresa, que está prestes a chegar ao Congresso, ajude a reduzir essas dificuldades.

"Hoje, por exemplo, deve haver a fiscalização antecipada dos bombeiros, prefeitura, entre outros, para que alguém abra uma empresa legalmente. Com a lei, haverá uma licença provisória que permitirá o funcionamento antes do fim desse processo", diz o vice-presidente da Junta Comercial do

Estado, José Braulio Bassini.

No próximo dia 8 de junho, quando a proposta deverá chegar ao Congresso, está prevista uma grande manifestação em Brasília para pressionar as autoridades na aprovação da lei.

O diretor técnico de produtos do Sebrae-ES, Evandro Milet, ressalta que os informais têm ainda mais dificuldade de acesso ao crédito, capacitação e informação.

Pesquisa não envolve trabalho

O IBGE pesquisou a economia informal usando informações de empresas informais, e não do emprego informal, que abrange um número maior de pessoas, já que o trabalho informal abarca também os empregados sem carteira assinada de empresas legalizadas.

As informações contidas na pesquisa são referentes às áreas urbanas - as rurais não foram pesquisadas.

A pesquisa, em parceria com o Sebrae, é domiciliar e tem como data-base o mês de outubro de 2003. A anterior foi em feita em 1997.

São consideradas firmas que têm de uma a cinco pessoas ocupadas, incluindo os empregados e os empregadores.

Se trabalhar sozinha, a pessoa é classificada como "por conta própria". Se tiver ao menos um

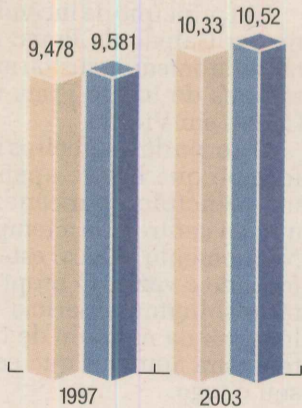
empregado assalariado, é chamada de "pequeno empregador".

Para ser uma empresa informal, o critério básico definido pelo IBGE é não possuir um sistema de contas separado do da família. A empresa pode até ter registro no CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas), mas, se sua contabilidade for "misturada" com a da família do proprietário, ela é informal.

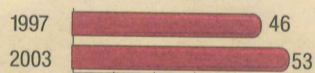
ECONOMIA INFORMAL

Dados do IBGE

Pequenas Empresas (milhões)



Não Possuem Registros Contábeis (%)



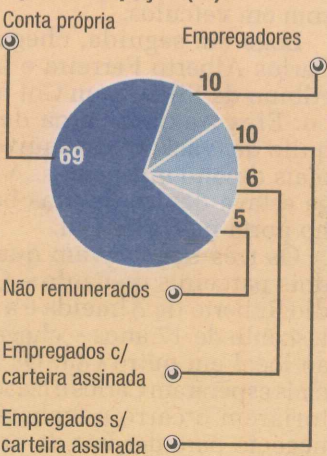
Empresas Lucrativas (%)



Ocupação Setor Informal (milhões de pessoas)



Tipo de Ocupação (%)



Trabalho

TIPO	QUANTIDADE *	%
Conta própria	9,186	88
Pequenos empregadores	1,339	12

Composição

TIPO	QUANTIDADE *	%
Único proprietário	9,765	95
Dois ou mais proprietários	0,570	5

Constituição Jurídica

TIPO	QUANTIDADE *	%
Possui	1,200	12
Não possui	9,135	88

* milhões

FONTE: IBGE

© GRAFFO